

2.2 Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio

O ensino da Geografia compõe o currículo escolar no ensino fundamental e médio, e deve ser pensado e analisado no Projeto Político Pedagógico (P.P.P) de cada escola, ou seja, deve ser construído de forma cooperativa e deve envolver todas as pessoas que fazem parte do âmbito escolar e da sociedade, fazendo com que seja expresso tanto as formas físicas, como os diferentes segmentos sociais na qual a escola está inserida (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2008). Para Callai (1998, p.56), “a geografia, enquanto matéria de ensino, permite que o aluno se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento”.

O conhecimento geográfico repassados pelos professores para os alunos é importante para o seu desenvolvimento, tanto profissionalmente como no âmbito pessoal, pois é fundamental para que os mesmos entendam que a ciência Geográfica, além de orientar a formação de um cidadão no sentido de aprender, ensina a identificar as contradições e os conflitos existentes no mundo.

No processo de ensino e aprendizagem é necessário desenvolver competências e habilidades, para que tanto professores como alunos possam comparar, analisar, relacionar os conceitos e/ou fatos como um processo necessário para a construção do conhecimento. (...) Além das competências e habilidades, é fundamental ter como ponto de partida a reflexão sobre o objeto da Geografia, que é a realidade territorial criada a partir da apropriação do meio geográfico pela sociedade (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2008,p.45).

A expansão do ensino médio brasileiro fez nascer uma grande preocupação, principalmente no que diz respeito ao ensino público, a partir de então surgiu a preocupação de transformar a qualidade do ensino médio, buscando estabelecer uma etapa conclusiva, de forma que seja obtido conhecimentos necessários para a sua vida cotidiana e não mais como uma etapa preparatória para outro passo escolar ou do exercício profissional.

Buscando facilitar a organização do trabalho da escola e a reformulação do ensino médio no Brasil, foi estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, regulamentada em 1998 pelas diretrizes do Conselho

Nacional de Educação e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com o intuito de explicitar a articulação entre os conceitos estruturadores e as competências gerais que se deseja promover, além de apresentar um conjunto de sugestões que, coerentes com aquela articulação, propõem temas do ensino disciplinar na área.

No que se refere à questão interdisciplinar, é válido destacar as formulações de Macedo (1999) que aponta falhas nos PCNs no que concerne ao esclarecimento sobre a diferença entre interdisciplinaridade, transversalidade e aplicação de projetos em sala de aula. Segundo essa autora, não fica claro nos documentos como integrar os conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas. A partir de então os professores de Geografia tem que relacionar a realidade enfrentada na sala de aula ao seu conteúdo, fazendo despertar com que os alunos tenham condição de usar coerentemente o aprendizado para processar as informações e transformá-las em conhecimentos.

2.3 Metodologia do ensino de geografia

A geografia é uma ciência rica em seu conteúdo, sendo o espaço geográfico o seu campo de abrangência. As metodologias aplicadas pelos professores, na maioria das vezes de forma tradicional, são baseadas exclusivamente nos livros didáticos, que também é sem dúvida, uma fonte de atualização do professor, porém não deve ser o único passo a ser seguido, assim sendo, cabe aos educadores levar em conta o uso das tecnologias e de suas criatividade, fazendo despertar interesse ao aluno.

Um bom número de livros didáticos já contém elementos de renovação e até conquistaram uma boa faixa do mercado, mas muitos problemas subsistem e não são fáceis de ser enfrentados, pois muitas variáveis interferem na lógica de produção e distribuição desse material. O livro didático de geografia tem algumas especificidades em relação aos de outras disciplinas. Trata-se de livro em que se convencionou, por tradição, evitar a linguagem conceitual. (CARLOS, 2007, p.39).

Além de basearem-se principalmente nos livros didáticos, os professores são obrigados a terem que seguir programas oficiais que listam conteúdos para todo o território nacional. Como exemplo, podemos citar a elaboração dos PCNs

(Parâmetros Curriculares Nacionais), como uma das incumbências do Ministério da Educação (MEC), de promover a “modernização” das escolas brasileiras, fazendo com que sejam desprezadas as realidades regionais, nas quais os alunos estão inseridos.

Sendo assim, cabe ao professor associar os conteúdos contidos nos livros didáticos no dia a dia dos seus alunos, criando um diálogo entre os mesmos, pois o professor é um elo entre os conteúdos abordados e os alunos, devendo ele preparar pessoas capazes de criticar, interpretar e transformar o mundo em que vivemos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Triviños (2008, p.153) “observar naturalmente não é simplesmente olhar. Observar e destacar de um conjunto (objeto, pessoas, animais, etc.) algo de atenção em sua característica”.

Diante do pressuposto, realizamos levantamento bibliográfico em livros, artigos, teses e monografias focalizadas principalmente em estudos sobre o ensino de Geografia na educação fundamental e médio, localizado na biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

As observações e regências que foram feitas no processo de estágio supervisionado, no curso de licenciatura plena em Geografia, fez despertar o interesse da pesquisa, buscando refletir ao aluno do ensino médio a transparência dos assuntos repassados pelos professores na disciplina de Geografia, tentando fazer com que o aluno se prepare para ver um mundo crítico e capaz de compreender as dificuldades da sociedade e não apenas a sua preparação para o concurso vestibular.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Soares de Carvalho, no município de Guarabira-PB, focalizando principalmente o ensino médio e especificamente o 3º ano E do turno noite, ponto fundamental da pesquisa.

Para um melhor entendimento da realidade da qual a turma do 3ºano E enfrenta, aplicamos dois questionários, um direcionado aos alunos num total de 31 dos 40 alunos e outro ao professor a fim de analisar a importância dos assuntos repassados para os alunos.

As respostas foram de suma importância, pois indicaram a realidade da turma na pesquisa no que se refere ao desenvolvimento da mesma, permitindo fazer uma análise sobre todos os aspectos abordados no questionário.

Todos os procedimentos do trabalho terão bases nas normas da ABN'T busca estabelecer a realidade que é estabelecida na sala de aula na disciplina de Geografia.

4 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOSÉ SOARES DE CARVALHO

A escola é um espaço de realização tanto dos objetivos de sistema de ensino quanto do objeto de aprendizagem, ou seja, é um espaço de formação e de conhecimentos construídos por seus componentes, podendo criar ou modificar os modos e maneiras de pensar e de agir das pessoas. Segundo Libâneo:

A escola é uma instituição social com objetivos explícitos: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, valores), para tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem (LIBÂNEO, 2007).

A partir da citação supracitada, decidimos fazer uma pesquisa de observação e intervenção, a fim de analisar o modelo e a forma na qual o ensino de Geografia é repassado para os seus alunos, além de identificar alguns problemas enfrentados pela escola e seus professores.



**FOTO 1: Vista frontal da escola E.E.E.F.M. Profº José Soares de Carvalho.
FONTE: SANTOS, 2010**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho, está localizada na zona urbana, mais precisamente na rua Henrique Pacifico s/n, no

bairro da Primavera, popularmente conhecida como uma das principais escolas estaduais do município de Guarabira-PB (Ver foto 1)

A princípio obtivemos dificuldade para entrar em contato com seus diretores e vice-diretores, para ser concedida permissão a fim de fazer observações e intervenções, com intuito de analisar como o ensino da disciplina de Geografia é repassado na sala de aula, além de observar a estrutura física em que se encontra a escola, a partir do exposto, houve uma grande compreensão e incentivo, quando entramos em contato com o vice-diretor.



FOTO 2: Sala dos professores
FONTE: SANTOS, 2010



FOTO 3: Biblioteca
FONTE: SANTOS, 2010

De acordo com a entrevista realizada com o vice-diretor da escola, o mesmo informou que a escola possui razão social de nome **Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho**, com CNPJ **015902910001-88**, sendo registrada no ano de **1972**, oficialmente com 39 anos de existência, a qual é constituída por vinte salas de aula, uma sala de vídeo-som, uma sala de informática, uma sala reservada para os professores, um ginásio poliesportivo, dispendo também de banheiros femininos e masculinos, uma sala de laboratório, uma cantina, uma biblioteca, caixa d'água além de uma sala exclusiva da diretoria. (Ver fotos 2 e 3)

Segundo o vice-diretor a escola dispõem de 72 (setenta e dois) professores, sendo apenas dois de Geografia no turno da noite, um no ensino médio e outro no

ensino fundamental, um coordenador, três supervisores e doze secretários, divididos em quatro por turno e que a mesma não dispõem de nenhum psicólogo.

Foi percebido em entrevista realizada com alguns funcionários, certo receio de mostrar a real situação que a escola se encontra e em certos pontos tentando encobrir os problemas enfrentados pela mesma, por medo de serem alvos de fiscalizações posteriores e/ou até mesmos repreendidos.

No primeiro semestre do ano de 2010, observamos a estrutura física da escola e as aulas ministradas pelo professor de geografia no 3º ano **E** do ensino médio no período noturno, alvo de minha pesquisa, buscando analisar o assunto repassado pelo educador da disciplina de geografia é de prioridade para o cotidiano do alunado, ou se serve unicamente de preparação para o concurso vestibular.

No segundo semestre do referido ano, colocamos em prática tudo aquilo que obtivemos de conhecimento no primeiro semestre através da regência, onde por sua vez o professor nos orientou a ministrar aulas com temas retirados do edital do concurso vestibular, buscando dar continuidade ao seu plano de curso.



FOTO 4: Sala de aula.
FONTE: SANTOS, 2010

Além de tudo isso podemos observar na foto 4 que as salas de aula está com pouca ventilação e iluminação, contendo apenas dois ventiladores por sala que nem sempre funcionam, relata alguns alunos. Ainda pode ser percebido o uso do quadro

negro, carteiras quebradas e sem nenhum tipo de conforto, desmotivando o aprendizado.

Podemos observar na foto 5 e 6 a realidade na qual a estrutura física se encontra, ou seja, o único bebedouro existente estar com torneiras quebradas e péssimas condições de higienização, chegando em muitas vezes a faltar água, em relação aos banheiros esses com portas, vasos sanitários e descargas quebradas e com infiltrações, tornando-se acessíveis a doenças infectocontagiosas além de trazer desconfortos ao alunado.



FOTO 5: Bebedouro central
FONTE: SANTOS, 2010

FOTO 6: Banheiro masculino
FONTE: SANTOS, 2010

Algo que chamou a atenção foi à presença de um laboratório de ciência com materiais de última geração contendo mapas, telescópios, corpo humano e suas divisões, dentre outros. Entretanto, foi constatado que estavam sem nenhum tipo de uso, sendo observadas janelas quebradas, materiais empoeirados e esquecidos, tendo em vista que é de fundamental importância para o ensino não só da geografia, mas como também de outras ciências, conforme mostra a foto 7.

Apesar das dificuldades existentes na escola, vale ressaltar um dos pontos positivos que foi a criação de um ginásio poliesportivo, considerado o maior da cidade, favorecendo a prática esportiva dos alunos e também da sociedade local,

além de promover vários eventos, tais como shows religiosos, gincanas e torneios escolares. (Ver foto 8)



FOTO 7: Laboratório
FONTE: SANTOS, 2010



FOTO 8: Ginásio poliesportivo Edgardo Júlio
FONTE: SANTOS, 2010

Mesmo com todas as dificuldades encontradas, concluímos, que a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho, conhecido popularmente por CEG (Colégio Estadual de Guarabira), atende alunos oriundos não só da cidade de Guarabira, mas também das cidades circunvizinhas mostrando sua importância na formação sociocultural dos cidadãos.

5 RESULTADOS E DISCURSÕES

Após análise da estrutura física e observação das aulas, aplicamos um questionário com perguntas de múltiplas escolhas, direcionada ao 3º ano E, turno noite do ensino médio para o professor de geografia e seus alunos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho.

Os resultados que alcançamos no decorrer desta pesquisa, foi preponderante em afirmar que o ensino da geografia nas escolas precisa urgentemente ter a prática dos professores repensadas. A formação dos professores deve ser continuada, havendo a necessidade de refletir de que forma e maneira essa prática é realizada na sala de aula.

Esses questionamentos nos leva a afirmar que o ensino de geografia é rico em seus conteúdos e significados, o que está faltando é profissionais que realmente tenham interesse e que sejam capazes de “ousar” e mudar a sua prática pedagógica.

A turma escolhida para a pesquisa é composta por 40 alunos, sendo entrevistados 31 deste total, ou seja, 77,5%. Resultamos que 25,8% do gênero masculino e 74,2% do gênero feminino, conforme mostra o gráfico abaixo.

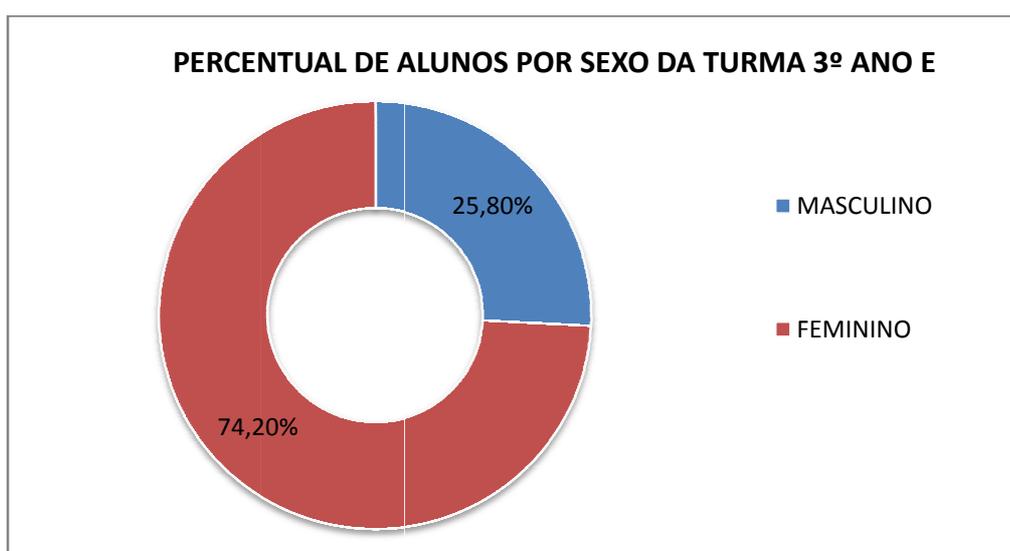


GRAFICO 1 – percentual de alunos por sexo da turma 3º E.
FONTE: SANTOS, 2011.

A maioria dos alunos tem entre 18 e 20 anos, (ver gráfico 2), isso mostra que a maior parte dos estudantes do turno noite estar na escola, porque durante o dia não tem a oportunidade de estudar, pois necessitam de trabalhar por serem chefes de família ou para aumentar a renda familiar, quanto as mulheres além de trabalharem precisam realizar os serviços domésticos e tomar conta de seus irmãos ou filhos, chegando assim exaustas para assistirem aulas, resultando em um mal aproveitamento, apesar disto as aulas não são tão dinâmicas, transmitindo desinteresses, dificultando assim o ensino aprendizagem.

Vale ressaltar que durante o período diurno as aulas além de ser mais proveitosa, duram em média cerca de quatro a cinco horas, enquanto que a noite esse tempo cai para duas ou três horas diminuindo a qualidade do ensino.

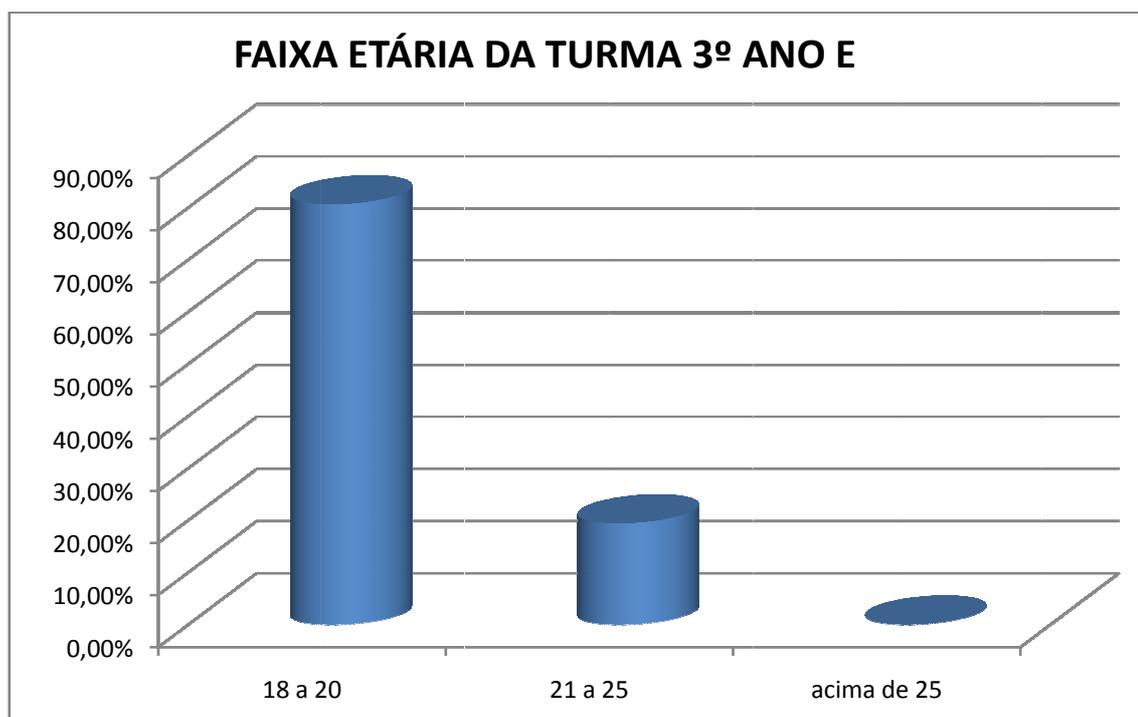


GRAFICO 2– Faixa etária da turma 3º ano E.
FONTE: SANTOS, 2011.

Os alunos foram questionados sobre qual material o professor de geografia utilizava nas aulas e 24 alunos 77,2% responderam que o educador usava apostila criada por ele mesmo já que a escola não disponibilizava livros didáticos para seus alunos, apenas para o docente que resumia os temas a ser abordados principalmente nos assuntos voltados para o concurso vestibular, 4 alunos 12,9% responderam que o professor utilizava o quadro negro, 2 alunos 6,6% responderam

que o professor utilizava outros meios, tais como o data show, filmes e 1 aluno 3,3% informou que o professor utilizava o livro didático para ministrar sua aula.

Analisamos que o professor deveria buscar outros meios a exemplo de aulas de vídeo, o uso do data show, aula de campo procurando assim incentivar o aprendizado do aluno, além de mostrar a realidade dos fatos locais a qual ele está inserido.

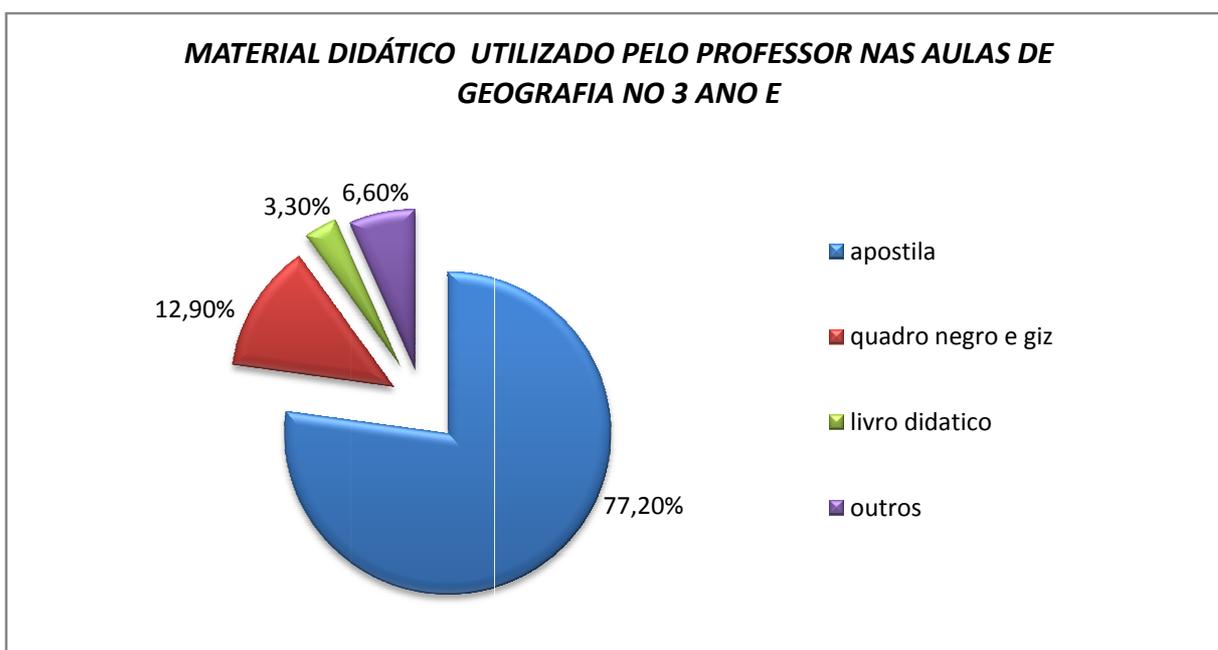


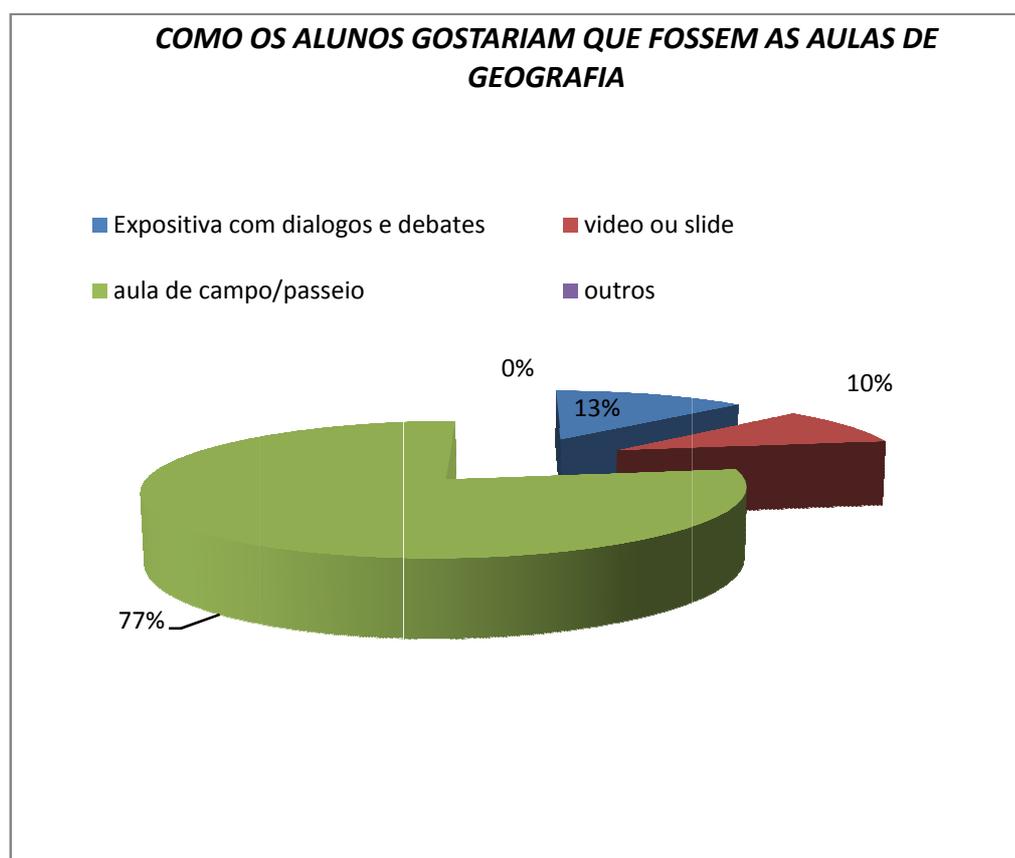
GRAFICO 3 – Material didático utilizado pelo professor nas aulas de geografia no 3º E.
FONTE: SANTOS, 2011.

Apesar de não está relacionado à realidade vivida pelo aluno, o livro didático é de fundamental importância para o aprendizado, entretanto, apenas os professores recebem o material doado na escola, forçando assim os educadores a prepararem apostila resumidamente para que os alunos possam tirar as xerox. Financeiramente, por ter que arcar com as despesas muitos estudantes ficam sem as mesma devido ao baixo custo de renda familiar, prejudicando assim as aulas.

Os alunos foram interrogados sobre como gostariam que fossem as aulas de geografia, e impressionantemente 77% dos entrevistados queriam que fossem aulas de campo/passeio, pois eles gostariam de ver o que se aprende em sala de aula na prática, 13% gostariam que as aulas fossem expositivas com diálogos/debates e

10% queriam que as aulas fossem apresentadas em vídeo ou slide conforme mostra o gráfico abaixo.

Pois os mesmos informaram que as aulas de geografia sempre são repassadas da mesma maneira, ou seja, com o professor escrevendo todo o conteúdo no quadro negro e em seguida explicando o assunto abordado. Geralmente não dá tempo de explicar todo o assunto, fazendo com que os alunos não participem, deixando assim as aulas de geografia chatas e/ou monótonas.



**GRAFICO 4 – Como os alunos gostariam que fossem as aulas de geografia.
FONTE: SANTOS, 2011.**

Analizamos que para uma melhor compreensão dos alunos os professores deveriam modificar de vez em quando as suas metodologias, buscando relacionar o assunto da aula com o que acontece ao redor da própria escola, fazendo assim uma aula de campo improvisada da parte externa da escola ou da própria cidade, criando diálogos e debates do dia a dia, fazendo com que os alunos além de despertar o interesse em aprender também possam concluir o seu próprio pensamento crítico.

Quando perguntados se os conteúdos de geografia são atualizados, 96,7% dos alunos disseram que o professor tem um grande índice de conhecimento e que o mesmo sempre repassa assuntos de interesses relacionados ao que está acontecendo atualmente no dia-a-dia principalmente no que passa nos telejornais, revistas e na internet. Isso reflete que o educador não se prende apenas ao livro didático, mas sim a atualidade dos fatos geográficos.

A respeito das formas de avaliação aplicadas pelo professor de geografia, 74,2% disseram que o mesmo avalia seus alunos com a tradicional prova escrita, baseadas com perguntas feitas dos vários concursos vestibulares anteriores 12,9% disseram que o professor avalia também através de trabalho de pesquisa realizados em casas pelos alunos além de seminários em grupos apresentados em sala.

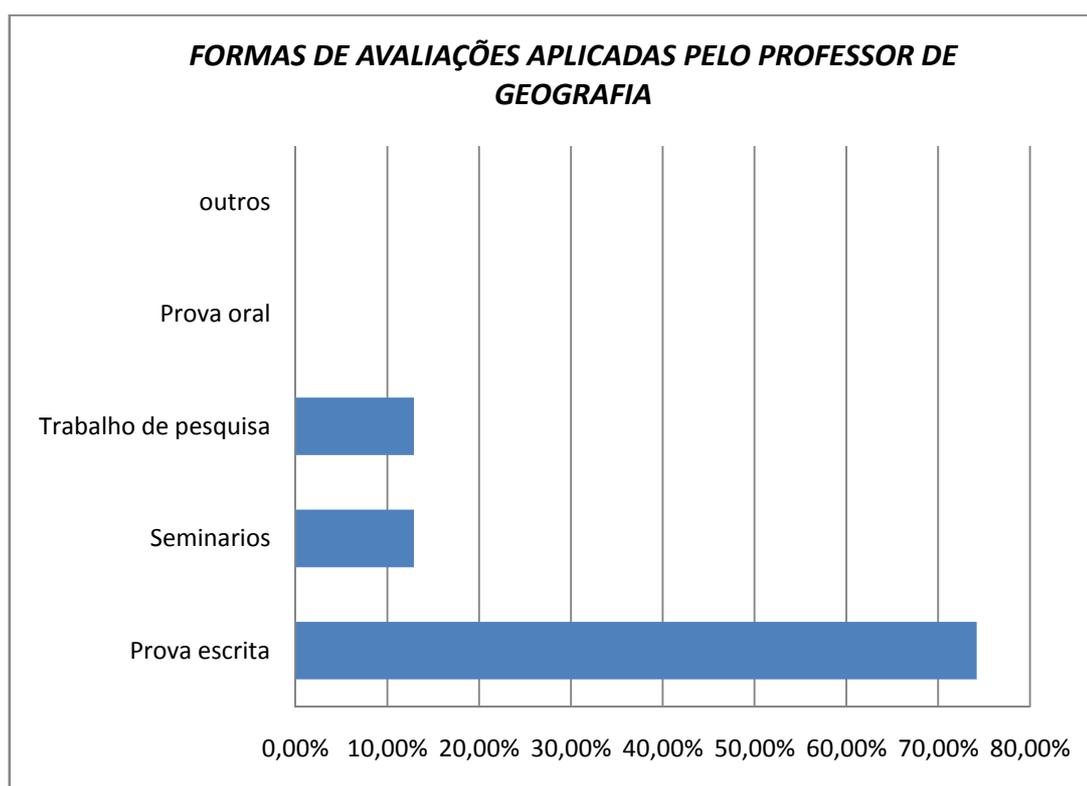


GRAFICO 5 – Formas de avaliações aplicadas pelo professor de geografia.
FONTE: SANTOS, 2011.

Isso faz refletir que a maneira de avaliar os alunos está diretamente voltada para saber se os mesmos estão se preparando para o vestibular, pois o professor informou em sua entrevista que o programa estruturado pela escola no terceiro ano

é baseado na preparação do aluno rumo à universidade, e que o mesmo utiliza diversos textos e temas atualizados buscando o ingresso dos estudantes e a sua aprovação no concurso vestibular.

Percebe-se também que a finalidade da maioria dos alunos que cursam o 3º ano **E** no ensino médio no turno da noite buscam apenas passar no vestibular e prestar algum tipo de concurso publico, conforme mostra o gráfico abaixo.

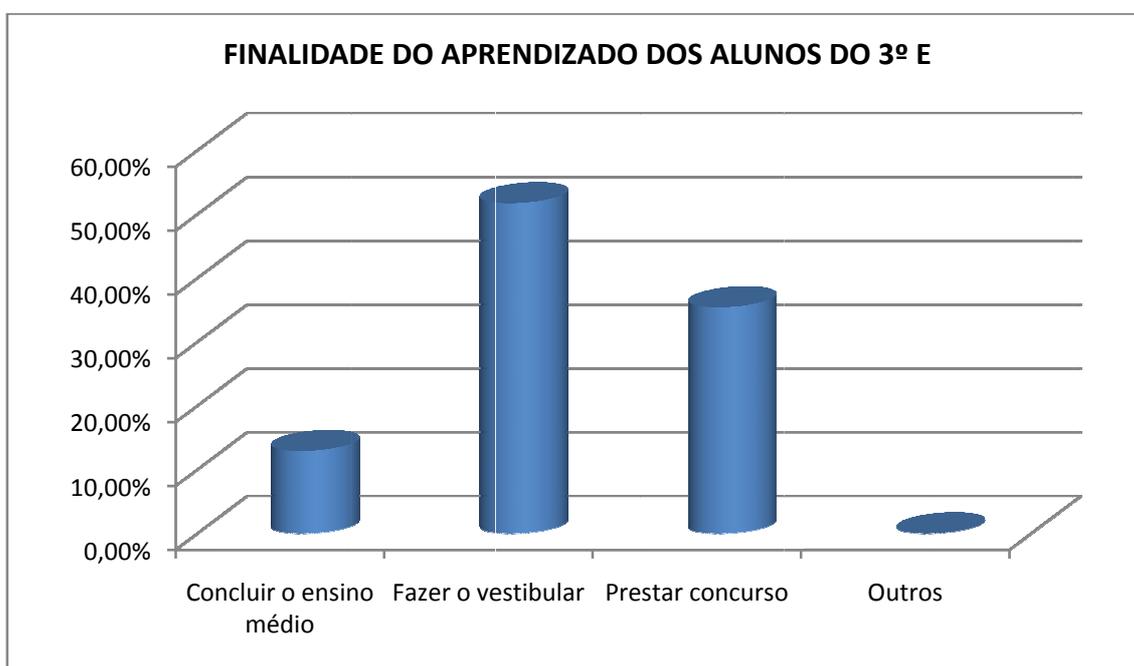


GRAFICO 6 – Finalidade do aprendizado dos alunos do 3º E.
FONTE: SANTOS, 2011.

Compreende-se que a maneira de ensino aplicado no 3º ano do turno noite não é essencial para o conhecimento da Geografia por parte do aluno, pois ele não está sendo preparado para aprender, desenvolver e usar habilidades para a sua vida cotidiana a fim de se tornar um cidadão crítico e participativo na sociedade, mas apenas está sendo preparado para fazer uma prova no sentido de buscar outra etapa escolar através do concurso vestibular.